



DOI 10.20396/conex.v16i3.8653511

Editorial

Produção acadêmica, identidade e a pós-graduação em Educação Física

Edivaldo Góis Junior¹

A revista *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde* publicou seu primeiro número em 1998. Naquele momento, sob a liderança do Prof. Dr. Ademir Gebara, os temas mais recorrentes orbitavam nos campos da sociologia do esporte, da história do esporte e do lazer. Depois de vinte anos de publicação, nossos esforços vão no sentido de torná-la cada vez mais próxima de pesquisas diversas no campo da Educação Física. Dessa forma, a revista solidificará sua tendência interdisciplinar e terá uma identidade epistemológica condizente com a formação universitária defendida por décadas na Faculdade de Educação Física e no Programa de Pós-graduação da Unicamp.

Sem dúvida, esta tradição se esmera na defesa de uma Educação Física pautada nos esportes, na saúde, nas artes, em diferentes pedagogias e nos conhecimentos científicos oriundos das ciências exatas, biológicas e humanas. Mesmo que a maré insista em tornar a área um curso técnico-profissionalizante, nadar contra a corrente parece ser um mantra entre os (as) colegas que defendem uma Educação Física plural por aqui, nas redondezas de Barão Geraldo.

Se existia alguma dúvida sobre esta prerrogativa, os dados levantados recentemente sobre a atuação dos egressos do curso de Doutorado em Educação Física da Unicamp sugerem que suas escolhas no tempo foram acertadas, mesmo diante de uma avaliação institucional da pós-graduação que induz uma visão particular e restrita de formação.

A consolidação de programas de pós-graduação gerou novas condições no processo de orientação e avaliação de seu funcionamento e, de modo destacado, no conjunto de regras que determina uma classificação com ênfase especial para a produção de artigos científicos (LOVISOLO; VENDRUSCOLO; GOIS JUNIOR, 2015). Isto parece ser pouco para avaliar a qualidade da formação de um programa de pós-graduação, pois mais criteriosa seria uma avaliação que concentrasse seu olhar na atuação acadêmica dos egressos.

¹ Universidade Estadual de Campinas
Contato: edivaldo@fef.unicamp.br

O Programa de Pós-graduação em Educação Física da Unicamp destaca-se nacionalmente em relação à inserção de egressos em diversos cursos de Educação Física situados em todas as regiões do país. Os doutores formados pela Unicamp estão presentes desde a graduação de instituições particulares até programas de pós-graduação das melhores universidades brasileiras. Entre 1995 e 2012, sem contar os dados do último quadriênio (2013-2016), o Programa da Unicamp formou 213 doutores. Destes, 122 (57,28%) atuam ou atuaram em programas de pós-graduação, formando outros mestres e doutores.

Se levarmos em conta, isoladamente, os dados entre 2013 e 2016, equivalente ao último quadriênio de avaliação da Capes, mesmo com o curto espaço de tempo entre o fim da formação e a respectiva inserção no campo acadêmico, os resultados são significativos. No período, foram formados 70 doutores e a despeito do pouco tempo de titulação, já é observada a atuação de 14 doutores egressos em programas de pós-graduação como coorientadores ou recém-credenciados, colaborando na formação de outros 21 mestres e 04 doutores.

Ainda em relação à atuação dos recém-doutores (formados pela Unicamp entre 2013 e 2016), mais especificamente, como docentes em cursos de graduação, os números são ainda mais impressionantes. Dos 70 doutores, 35 já atuam no ensino superior em instituições públicas, três atuam em universidades estrangeiras e 21 em instituições de ensino superior privadas. Desse modo, apenas 11 não atuam no ensino superior como docentes de graduação.

A partir dos dados gerais, considerando o total de 283 doutores egressos da Unicamp (1995-2016), em pouco mais de duas décadas, a Unicamp, por seu nível incontestável de qualidade, reiterado por diversos rankings internacionais e nacionais, tem dado uma contribuição inestimável para o desenvolvimento da Educação Física brasileira. Dos 283 doutores formados pela Unicamp, 257 (90,82%) atuaram ou atuam na formação de professores de Educação Física em cursos de graduação presentes em todas as regiões do país, além de nove universidades estrangeiras sediadas nos Estados Unidos, Canadá, Argentina, Chile, Suíça, Itália e Espanha. Dos 283 doutores formados, 136 já atuam ou atuaram em programas de pós-graduação, orientando 212 novos doutores e 1128 novos mestres em diversas instituições (até 2017).

Os doutores formados pela Unicamp estão distribuídos em relação ao tipo de instituição de ensino superior que atuam ou atuaram da seguinte forma: 185 (65,37%) em universidades públicas brasileiras ou universidades estrangeiras, 72 (25,44%) exclusivamente em instituições privadas brasileiras, e 26 (9,18%) não atuaram na área acadêmica.

A revista *Conexões* comunga dos mesmos pressupostos de qualidade e pluralidade. Isto talvez explique a sua manutenção como a revista mais acessada da Unicamp. Qualidade não acontece simplesmente pela apropriação artificial de critérios externos de avaliação, qualidade se constrói na defesa de uma identidade.

Por fim, agradecemos à nova equipe que trabalhou intensamente para a publicação deste número, à Andreia Manzato, nossa nova editora-técnica, à Profa. Dra. Valéria Bonganha, ao Prof. Dr. José Irineu Gorla, ao Prof. Dr. João Paulo Borin, a todos e todas pareceristas e à Diretoria da FEF-Unicamp por meio do Prof. Dr. Orival Andries Junior.

Boa Leitura!

REFERÊNCIAS

LOVISOLO, Hugo; VENDRUSCOLO, Rosecler; GOIS JUNIOR, Edivaldo. Recorte dos Estudos Socioculturais no campo da Educação Física. In: STTIGER, Marco Paulo (org). *Educação Física + Humanas*. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 181-202.